



A ESCOLA INVISÍVEL: um retrato de quem cuida e educa, mas sem visibilidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Monitoras; Agentes.

Autorxs:

Ana Carolina dos Santos Gomes, FE - UNICAMP

Prof. Dr. Alexandre Henrique Paixão (orientador), FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Nos trabalhos acadêmicos sobre Educação Infantil há um foco no binarismo “professora¹ - bebê” e, especificamente, em relação a esta fase da educação básica no município de Campinas - SP quando há trabalhos que saem desta binaridade, estes limitam-se a tratar apenas sobre as lutas trabalhistas e ao estresse dx²s monitorxs infanto-juvenis, deixando no subterrâneo acadêmico xs outrxs trabalhadorxs e temas que compõem o trabalho cotidiano na Educação Infantil.

Esta problemática foi melhor entendida com o trabalho de MASSELI (2001) onde ao estudar o estresse das monitoras infanto-juvenis, percebeu nas sujeitas que entrevistou uma surpresa pois, disseram, nunca antes terem sido entrevistadas ou até mesmo terem sido perguntadas como elas estavam. Como é possível trabalhadoras da primeira fase da Educação Básica Nacional ficarem surpresas por serem entrevistadas? Por ouvirem uma simples pergunta “como você está?”?

Devido a isto, este trabalho teve como objetivo entrevistar quatro trabalhadoras (uma³ monitora infanto-juvenil e quatro agentes de educação infantil) da Educação Infantil do município de Campinas para que fosse produzido mais um trabalho científico sobre estas trabalhadoras, mas para além disso que fosse tratado também a história e a importância pedagógica destas trabalhadoras que passam, ao menos, seis horas diárias com as crianças, utilizando, não apenas, referências bibliográficas, mas também a própria fala de tais trabalhadoras, afinal elas existem e podem falar por si mesmas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em entrevistar uma monitora infanto-juvenil e três agentes de educação infantil de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no distrito de Barão Geraldo, Campinas - SP, acerca do trabalho ocorrido em 2020, o qual foi utilizado o método de acolhimento. Tais entrevistas foram realizadas (com aprovação do Comitê de Ética da

¹ colocamos professora pois é assim que encontramos em trabalhos acadêmicos: sempre no feminino.

² usaremos a letra “x” por considerarmos as existências para além do binarismo de gênero (masculino - feminino).

³ no caso desta pesquisa eram quatro mulheres.

Unicamp) utilizando a plataforma *Google Meet*, em resultado da pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social.

Nestas entrevistas foram feitas cinco perguntas com o objetivo de ouvir as sujeitas desta pesquisa considerando suas singularidades pessoais e profissionais, colocando luz na fala destas trabalhadoras, tirando-as do subterrâneo, não só acadêmico, mas também profissional - já que estas trabalhadoras têm posições, carga horária e salários diferentes d@s professoras/ professores.

Como apoio teórico foram estudadas dissertações (KOPCAK, 2009; ROCHA, 2009; TSUDA, 2008), teses (CASSAN, 2013) e leis que tratam sobre a Educação Infantil (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; CAMPINAS, 2013; CAMPINAS, 2019) tanto nacional quanto municipalmente, livros sobre o método de acolhimento (STACCIOLI, 2013) - incluindo casos práticos como é o caso da escola Reggio Emilia, na Itália (RINALDI, 2018), livros sobre a relação família - escola (VILELA; ARCHANGELO, 2017) e também sobre La Maison Verte (DOLTO, 1998), uma instituição criada em 1979, em Paris, pela psicanalista Françoise Dolto, que tem como objetivo ser um ambiente de acolhimento para crianças e famílias, antes do início do período escolar.

O método utilizado para compreensão dos resultados foi o “pesquisa em psicanálise” (FIGUEIREDO, 2006) que consiste em mobilizar métodos psicanalíticos como instrumentos para a investigação e compreensão do objeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“... porque eu já passei **acolhimentos**⁴ que eu fiquei desesperada, querendo sair correndo da sala ... era **inserimento**, né? É diferente, não era acolhimento” (sujeita 4).

Frases como esta acima é um exemplo que as sujeitas da pesquisa apresentaram dificuldades conceituais sobre os três principais métodos de trabalho envolvidos na Educação Infantil (acolhimento, adaptação e inserimento), sendo acolhimento um método específico, porém novo, o qual foi trazido para discussão na rede no final de 2019, com o documento que diz:

... afastamo-nos do termo adaptação, comumente utilizado, por ter subjacente a ideia de que a criança, inclusive os bebês, têm que se adaptar ao novo ambiente, sem terem suas subjetividades reconhecidas. Assumimos, portanto, o termo **acolhimento inicial**⁵ por contemplar todo o movimento dos educadores, com vista ao respeito às subjetividades das crianças e de suas famílias que chegam na unidade educacional ... (CAMPINAS, 2019, p.3).

“Eu me senti acolhida pelas famílias. Aquela coisa da gente falar da gente, quem é você, você mostrar e dar segurança para a família que você é um profissional e que você tá ali para acolher aquela criança como parte daquele meio... Foi muito gostoso” (Sujeita 4), a fala desta sujeita de pesquisa é uma das que todas as entrevistadas disseram sobre o método utilizado em 2020 (acolhimento) ter proporcionado um ambiente onde sentiram-se valorizadas e respeitadas.

⁴ grifos nossos.

⁵ grifo do documento

CONCLUSÕES

Historicamente monitorxs infanto-juvenis e agentes de Educação Infantil são profissões que foram criadas, no município de Campinas, em 1992 e 2007, respectivamente, e por mais que na lei nacional (1988) cuidar e educar são funções indissociáveis na Educação Infantil ainda há muitas diferenças entre estas duas profissões e com a profissão de professorx, cabendo a monitorxs e agentes, na prática, o cuidar e a consequente desvalorização:

Na RMC temos concretamente dois profissionais atuando junto aos bebês e crianças pequenas - professores e monitores/ agentes de Educação Infantil, imbricados num fazer cotidiano de complementariedade, com formação inicial, número de horas diárias de trabalho, remuneração e carreiras bem diferenciadas. Essa é uma questão para a qual há que se buscar solução, posto que as contradições deste dado de realidade interferem na fluidez das práticas educativas e se distanciam das proposições legais (CAMPINAS, 2013, p. 31-32)

“Eu acho que mereço mais do que ser só agente porque só agente (pausa), ele é desvalorizado, ele não é ouvido, tem muitas pessoas que são espetaculares que são agentes” (Sujeita 4).

A fala acima, pensamos, conversa com a seguinte frase, também de uma sujeita da pesquisa: “...vou fazer uma analogia: como quando eu praticava esportes, eu nadei por muitos anos e eu gostava de estar sempre alí, em cima do pódio, sabe? (risos) Sempre no primeiro lugar, eu me sinto desta maneira, como se eu tivesse ganhado um troféu” (Sujeita 2), quando questionada sobre como se sentia ao participar desta pesquisa.

Concluimos que entrevistar estas sujeitas, sobre seus percursos profissionais e sobre a utilização do método de acolhimento proporcionou mais do que um trabalho científico sobre as singularidades pessoais e profissionais destas trabalhadoras, foi produzido assim um incômodo, do alemão *Das Unheimliche* (FREUD, 2021 [1919]), ao trazer a tona suas vozes a tona para o meio acadêmico para a própria Educação Infantil de Campinas.

Com isto abrimos um lugar antes não trabalhado por pesquisas: o de ouvir as vozes de trabalhadorxs que são tão desvalorizadxs no município de Campinas, que pouco se sabe sobre elxs.

A Educação Infantil pública, de forma institucional, é algo muito novo no Brasil, portanto é nosso dever construir e desenvolver meios para que todxs xs trabalhadorxs sejam valorizadxs e, com isto, a educação tenha a qualidade de atendimento necessária.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, acessada em 01 de janeiro de 2021, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

_____, **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, acessada em 01 de janeiro de 2021, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CAMPINAS, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, 2013.

CAMPINAS, **Orientações para Acolhimento Inicial de famílias e crianças na unidade de Educação Infantil**. Versão preliminar: 10 de Dezembro de 2019. Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico.

CASSAN, Elaine R, **A Política de Educação Infantil no Município de Campinas-SP: um diálogo com as fontes documentais**, Tese de Doutorado, FE - Unicamp: Campinas, 2013.

DOLTO, Françoise, **Os caminhos da educação**, Ed. Martins Fontes: São Paulo, 1998.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; MINERBO, Marion. **Pesquisa em Psicanálise: Algumas Idéias e Um Exemplo**. In: *Jornal da Psicanálise*, São Paulo , v. 39, n. 70, p. 257-278, jun. 2006.

FREUD, Sigmund, **O incômodo (Das Unheimliche [1919])**, Ed. Blucher: São Paulo, 2021.

MASSELLI, Maria C., **Estresse e Trabalho de Monitoras de Creche: uma abordagem multidisciplinar**, Tese de Doutorado, FCM - Unicamp: Campinas, 2001.

KOPCAK, Sarah C. P., **No Encontro, Os Sentidos: efeitos da formação de monitores de Educação Infantil**, Dissertação de Mestrado, FE - Unicamp: Campinas, 2009.

RINALDI, Carlina, **A Pedagogia da Escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia**, In: EDWARDS, Carolyn, *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*, Vol 1, Ed. Penso: Porto Alegre, 2018.

ROCHA, Ana C da, **As Ações da Prefeitura Municipal de Campinas Frente à Demanda Por Vagas na Educação Infantil (2001-2008)**, Dissertação de Mestrado, Educação - UFSCAR: São Carlos, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco, **Diário de acolhimento na escola da infância**, Ed. Autores Associados: Campinas, 2013.

VILELA, Fábio C. B., ARCHANGELO, Ana, **A escola significativa e a família do aluno**, Edições Loyola: São Paulo, 2017.

TSUDA, Márcia S., **Política Pública de Creche: as leis e a realidade**, Dissertação de Mestrado, FCT - Unesp: Presidente Prudente, 2008.